



IV SINGEP

Simposio Internacional de Gest3o de Projetos, Inova3o e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317 - 8302

EVOLU3O DO COM3RCIO INTERNACIONAL E O IMPACTO DA EXPORTA3O DE PETR3LEO NA ECONOMIA BRASILEIRA

YANNRA BRAGA GOMES

Faculdade de Tecnologia da Zona Leste
yanndra.bgomes@gmail.com

MARAISA CAVALCANTE RODRIGUES DA SILVA

Faculdade de Tecnologia da Zona Leste
maraisa.cavalcantesilva@gmail.com

JOS3 ABEL DE ANDRADE BAPTISTA

Faculdade de Tecnologia da Zona Leste
abel_baptista@yahoo.com.br



EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL E O IMPACTO DA EXPORTAÇÃO DE PETRÓLEO NA ECONOMIA BRASILEIRA

Resumo

O desenvolvimento deste artigo teve como objetivo demonstrar a evolução que ocorreu no comércio exterior brasileiro desde o ano de 2005, e qual foi a influência das exportações de petróleo na economia brasileira. Os métodos de pesquisa utilizados neste artigo foram de pesquisa bibliográfica e descritiva tendo como principal fonte de dados os livros e sites. Através dos dados levantados neste artigo, foi possível constatar que o petróleo é o terceiro produto mais exportado no Brasil, porém ele ainda não contribui de forma efetiva na balança comercial brasileira. Alguns dos grandes problemas para o recuo das exportações de petróleo são a falta de tecnologia e mão de obra qualificada no setor para realizar o refino do petróleo brasileiro, que é um petróleo bruto e denso de baixo valor agregado. No Brasil há um grande potencial de crescimento no setor, porém serão necessários grandes investimentos em equipamentos, tecnologia, e também estratégia fiscal para nos tornarmos mais competitivos no mercado internacional.

Palavras-chave: Comércio exterior; Exportação; Petróleo.

Abstract

The development of this article aims to demonstrate the evolution that has occurred in Brazilian foreign trade since 2005, and what the influence of oil exports in the Brazilian economy was. The research methods used in this article were bibliographic and descriptive research with the primary data source books and websites. Through the data collected in this article, it was established that the oil is the third most exported product in Brazil, but it still does not contribute effectively in the Brazilian trade balance. A major problem for the drop in oil exports, is lack of technology and skilled labor in the sector to perform the refining of Brazilian oil, which is crude and dense with low added value. In Brazil there is a great potential for growth in the sector, but it will require major investments in equipment, technology, and also fiscal strategy to become more competitive in the international market.

Keywords: International Trade; Export; Oil.



1. Introdução

A abertura econômica e comercial do Brasil trouxe consigo o início do desenvolvimento do país, tanto na economia nacional quanto na ampliação de divisas. Por possuir uma localização privilegiada com clima favorável e com solo muito fértil para plantio, segundo Anuários Estatísticos e Sistema de Informações Gerenciais da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ), o país em 2014 teve quase 85% do total de suas exportações sendo de produtos vendidos a granel. O petróleo, considerado um granel líquido, estava presente entre um dos produtos mais exportados pelo país junto com combustíveis, representando 11,2% das exportações brasileiras no ano de 2014. No entanto, não foi o bastante para superar seu melhor desempenho que foi no ano de 2010.

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), mesmo o petróleo sendo um dos produtos mais exportados pelo Brasil, em 2014 as importações dele e de seus derivados superaram em US\$ 16,6 bilhões as exportações, resultado que também contribuiu para o resultado ruim da balança comercial. Entretanto, houve melhora em relação a 2013, quando o déficit na chamada Conta Petróleo foi de US\$ 20,3 bilhões.

O menor déficit se deve a um aumento de produção de petróleo dentro do Brasil, da ordem de 10,5% em 2014. Isso levou a um aumento das exportações brasileiras em 13,9%. “Ainda assim, temos um déficit bastante elevado na Conta Petróleo que ainda é fundamental para explicar o resultado da balança comercial brasileira”, disse o secretário de Comércio Exterior (AMATO, 2015).

Já no ano de 2015 de acordo com a balança comercial divulgada pelo MDIC as exportações foram de USD 1,859 bilhões resultado considerado inferior 13,3%, neste comparativo, houve retração nas exportações de produtos semimanufaturados (-15,6%), em razão de açúcar bruto, ouro em forma semimanufaturada, couros e peles, e ferro-ligas. Caíram também as vendas de produtos básicos (-13,6%), como petróleo bruto, café em grão, algodão bruto, farelo de soja, carne suína e milho em grãos. Através dos dados acima é possível entender a influência do petróleo na economia brasileira, o petróleo atualmente é o terceiro produto mais exportado do Brasil, com este dado é possível notar a influência deste produto no país, ver o grau de interdependência ao qual este produto possui, vemos também que a baixa nas exportações, ajudou para o déficit na balança comercial brasileira.

O problema de pesquisa deste artigo é o recuo das exportações de petróleo e a sua influência na economia brasileira.

O objetivo é demonstrar a atual situação das exportações de petróleo através de dados e pesquisas como também, sua influência econômica, medidas adotadas e possíveis medidas estratégicas para a melhoria desta área.

A metodologia utilizada neste artigo foi a pesquisa bibliográfica. “A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas (em livros, revistas, etc.)” (RAMPAZZO, 2005, p.53).

Também utilizamos a pesquisa descritiva. “A pesquisa descritiva, como diz o próprio nome, descreve uma realidade tal como esta se apresenta” (FONSECA, 2009, p. 22).



2. Referencial Teórico

2.1 Comércio Internacional

O início da prática do comércio exterior ocorreu no começo do século XVI, que ficou conhecido por “Revolução Comercial”, quando se deu o estabelecimento da economia mundial e a nova forma de organização política. Foi entre os anos de 1500 a 1750 que se instauraram as bases que definiram as futuras teorias de comércio exterior (DIAS, 2010).

Uma delas pode-se dizer que foi o mercantilismo, que consiste na busca por produtos que podiam ser vendidos com uma alta taxa de lucro e comprados com preços ligeiramente baixos, através das grandes navegações (JAKOBSEN, 2005).

O mercantilismo tinha como um dos objetivos além do desenvolvimento econômico através do acúmulo de riquezas gerando assim prestígio e respeito internacional, proporcionar mais poder aos países, sendo esses componentes de extrema importância para as políticas comerciais (GUIMARÃES, 2005).

Grande parte da história do nosso país sofreu influências mercantilistas. Podemos notar as práticas mercantilistas até hoje, pois elas trouxeram vastas mudanças para a sociedade (DIAS, 2013).

De acordo com Vazquez (2009, p.01) “A globalização da economia faz com que os países intercambiem bens e serviços com mais rapidez, num fluxo que tende a ser cada vez mais ágil e interativo.”

Segundo Keedi (2010) o comércio exterior é movido por relacionamento entre os países que precisam trocar mercadorias pelas mais diversas razões, e elas poderão não estar relacionadas à abundância ou à falta de recursos, clima, capital, trabalho, etc.

2.2 Evoluções do Comércio Exterior e das Exportações no Brasil

Podemos dizer que o Brasil teve sua autonomia no comércio internacional no ano de 1808, com a assinatura da Carta Régia de Abertura dos Portos. O comércio exterior evoluiu de forma crescente, porém em determinadas épocas sofreu com algumas crises econômicas (MDIC, 2015).

“Um dos grandes elementos que fazem parte da globalização é o consumidor, que há décadas usava apenas produtos nacionais, mas, que hoje, consome um número cada vez maior de produtos sem pátria” (LUZ, 2004, p.17).

A exportação pode ser definida como a saída da mercadoria do território aduaneiro. Trata-se, portanto, da saída de um bem do Brasil, que pode ocorrer em virtude de um contrato internacional de compra e venda (PORTAL BRASILEIRO DE COMÉRCIO EXPORTADOR, 2011).

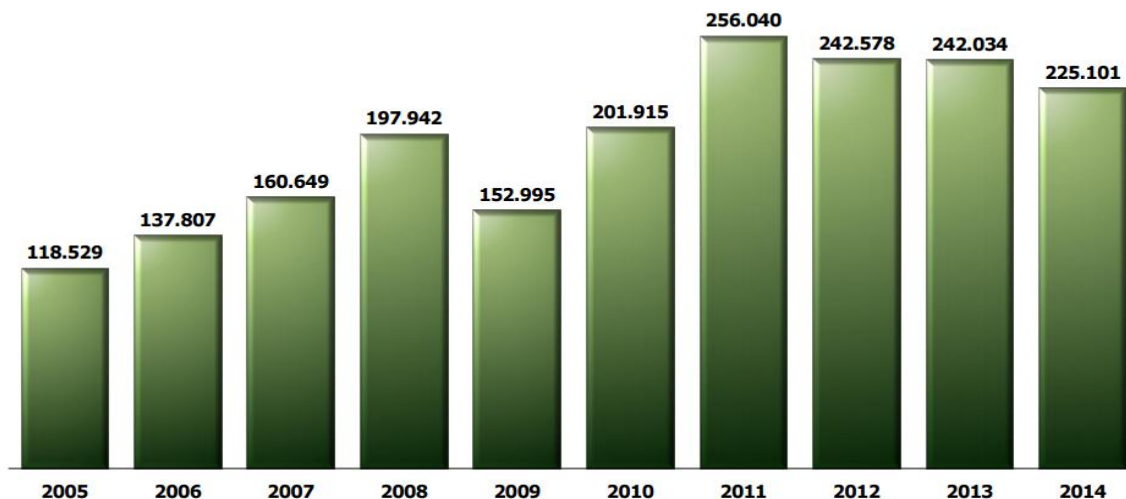
Conforme afirma Ratti (2007) exportação vem a ser a remessa de bens de um país para outro. Em um sentido amplo poderá compreender, além dos bens propriamente ditos, também os serviços ligados a essa exportação (frete, seguros, serviços bancários, etc.). Importação é a operação pela qual um bem material, que se encontrava no exterior, é trazido para o país, a título definitivo ou temporariamente, por que motivo for: empréstimo, doação, compra e venda, bagagem (WERNECK, 2007).

De acordo com o gráfico abaixo, de 2005 à 2008, as exportações brasileiras aumentaram cerca de 41%, um grande avanço para a economia nacional. Porém no ano de 2009 as exportações caíram devido à crise econômica de 2008, que afetou o mundo inteiro. Nos anos seguintes a situação foi um pouco diferente, 2011 foi o melhor ano para o país que



exportou US\$ 256.040, a expectativa era que esse número continuasse crescendo a cada ano, porém desde 2012 os números vem diminuindo.

Gráfico 1 - Evolução das Exportações



Fonte: MDIC (2015)

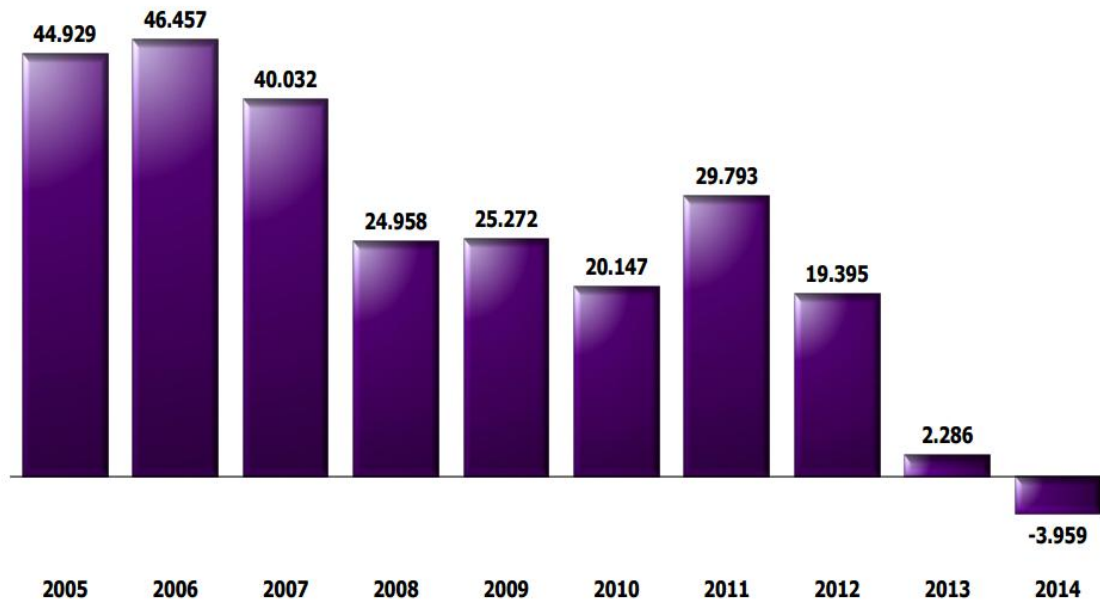
2.2.1 Comércio Internacional atualmente

Atualmente, no país, há grande dificuldade de comercialização com o mercado internacional, por parte das empresas e dos profissionais da área de exportação, pois apesar dos trâmites para exportação terem evoluído e se informatizado, ainda existem barreiras e problemas que dificultam essas tentativas, tais como: a enorme burocratização dos processos, a falta de conhecimento da área e a cultura das empresas nacionais com relação à exportação. Não obstante os esforços que estão sendo feitos, tanto por parte do governo quanto das empresas privadas, a participação brasileira nas exportações mundiais poucas vezes atingiu 1% (DIAS, 2013).

A balança comercial brasileira fechou o ano de 2014 com um saldo negativo de -3.959, o primeiro saldo negativo desde 2000. Com o fechamento negativo da balança comercial, sabemos que o país importou mais do que exportou em 2014 (MDIC, 2015).



Gráfico 2 - Evolução do Saldo Comercial



Fonte: MDIC (2015)

2.3 Petróleo

O petróleo é uma substância oleosa, inflamável, com cheiro característico e em geral, menos denso que a água e com cor variando entre o negro e o castanho escuro. (Departamento de Engenharia de Petróleo da Unicamp, 2015).

No Brasil, o petróleo começou a ser explorado na última década do século XIX.

“A produção de petróleo no Brasil começou a ganhar escala na década de 1980, com a descoberta das reservas na Bacia de Campos. Naquela década, a produção passou de cerca de 200 mil barris/dia para mais de 500 mil barris/dia” (SANT’ ANNA, 2010, p. 55).

Por volta de 1990, os investimentos que antes eram em refinarias passaram a ser mais evidentes na extração e produção. O petróleo produzido no Brasil, por ser denso, não era totalmente refinado aqui, logo foi necessário a adoção de uma estratégia, fazer a mistura do petróleo importado com o nacional.

Em novembro de 2007, a Petrobras anunciou a existência de petróleo na camada pré-sal na Bacia de Santos, podendo esta jazida elevar em até 40% a extração do produto.

Tornamo-nos dependentes do petróleo em meados do século XX e de acordo com projeções feitas pela Agência de Informações de Energia dos Estados Unidos (IEA), o petróleo continuará sendo líder na matriz energética mundial até 2030 (PIQUET, 2011).

2.4 Exportações de Petróleo Bruto

“Exportar é o ato de remeter a outro país mercadorias produzidas em seu próprio, que sejam de interesse do país importador, e que proporcionem a ambos envolvidos vantagens na sua comercialização ou troca” (KEEDI, 2015, p. 19).

De acordo com a tabela abaixo, podemos observar os saldos finais de cada ano desde 2005 a 2014 do volume de exportações de petróleo no Brasil. Podemos notar que a partir de



2010 esse volume vem diminuindo drasticamente, houve um aumento no último ano, mas não foi o suficiente para ultrapassar ou ao menos se igualar a sua melhor marca que foi em 2010.

Tabela 1 - Evolução das Exportações de Petróleo

Meses	2005	2006	2007	2008	2009
Janeiro	7.881.933	16.641.137	14.940.008	7.682.496	12.369.530
Fevereiro	5.811.406	4.762.024	11.585.679	7.869.227	16.332.774
Março	3.593.186	7.339.434	11.829.890	4.269.230	11.160.432
Abril	7.229.519	8.276.116	14.215.889	1.933.273	15.126.127
Mai	8.048.277	7.011.584	11.028.940	21.097.425	16.394.334
Junho	590.415	7.776.878	9.277.455	16.253.007	12.794.598
Julho	22.216.778	14.936.120	12.360.605	12.438.299	23.784.387
Agosto	13.799.435	11.992.470	14.346.861	16.913.106	24.022.804
Setembro	10.799.879	16.686.472	11.920.811	11.252.031	11.207.085
Outubro	3.731.428	10.722.516	14.911.897	14.918.208	18.689.683
Novembro	9.837.137	11.873.820	10.272.581	17.977.784	16.370.122
Dezembro	6.651.058	16.317.613	17.121.893	25.506.392	13.406.727
Total do Ano	100.190.450	134.336.184	153.812.509	158.110.477	191.858.801

Meses	2010	2011	2012	2013	2014
Janeiro	14.901.306	14.425.363	15.335.605	5.149.399	11.932.078
Fevereiro	17.722.562	19.791.040	16.557.773	10.804.260	9.229.781
Março	22.107.204	13.172.473	20.162.695	12.655.474	10.617.166
Abril	18.024.790	15.530.098	19.654.925	7.129.795	11.393.146
Mai	23.201.172	24.855.510	16.162.271	12.227.079	15.734.458
Junho	17.534.809	17.485.646	10.486.996	8.133.389	15.251.909
Julho	10.525.316	19.855.800	14.686.338	8.132.139	27.400.295
Agosto	21.046.065	23.205.179	25.171.092	11.819.915	16.239.480
Setembro	18.481.179	15.093.831	15.475.897	16.170.106	15.092.588
Outubro	10.202.197	17.297.804	8.075.396	10.363.772	15.703.841
Novembro	18.421.435	15.099.624	15.449.535	16.682.839	18.417.478
Dezembro	38.324.014	24.836.372	23.109.511	19.309.517	22.389.538
Total do Ano	230.492.050	220.648.740	200.528.035	138.977.684	189.401.759

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Notas: (b) = barril.

Dados atualizados em 27 de fevereiro de 2015.

¹Variação percentual do somatório dos valores desde o mês de janeiro até um determinado mês do ano de 2015, em relação ao somatório do mesmo período do ano de 2014.

3. Análise de dados

Conforme estudo dos dados coletados, foi possível notar que no ano de 2009, o Brasil sofreu uma retração nas exportações, cerca de 44 milhões de dólares, devido à crise econômica mundial de 2008. Os principais fatores que contribuíram para essa redução foram as variações do dólar, falta de dinheiro disponível para empréstimo nos bancos, inflação e a baixa e alta dos juros. Porém no ano seguinte com as medidas adotadas pelo governo brasileiro, o país teve um crescimento econômico de 7,5%, podemos dizer que tanto a população quanto as empresas nacionais não sofreram drasticamente com os reflexos da crise.

Já em 2011, as exportações atingiram seu maior saldo, devido à alta das exportações do setor alimentício. Nos anos seguintes, as vendas de produtos para o exterior caíram de forma gradativa.

Constatamos que a queda gradativa na evolução das exportações se deve também ao decréscimo das exportações de petróleo.

Após análise dos dados, constatamos que apesar da crise econômica mundial citada acima, as exportações de petróleo no ano de 2009 se intensificaram. No ano seguinte a venda



de barris de petróleo foi 38.633.249 milhões a mais do que no ano anterior. Uma das causas deste aumento foi a influência das altas produções no pré-sal, que hoje representam cerca de 20% da produção total e a estimativa para 2018 é que possa chegar até 52%. Com a crescente produção no pré-sal, o Brasil que produzia uma média de 42 mil barris por dia em 2010, passou a produzir 492 mil barris por dia em 2014. Entretanto nos anos seguintes as quantidades de barris exportados diminuíram de forma simultânea as exportações gerais, em virtude da falta de tecnologia e capacidade para realizar o refino do petróleo pesado que é o principal tipo de petróleo produzido no Brasil, ou seja, exportamos o petróleo mais barato e importamos o petróleo com um preço bem mais elevado, graças aos maiores custos exigidos para o refino do mesmo. Além de importarmos grandes quantidades de petróleo refinado, também não conseguimos suprir as necessidades internas de seus derivados, logo, também importamos óleo diesel e gasolina para atender a frota automotiva que está em expansão. Este descompasso da produção com o consumo fez o Brasil perder a sua autossuficiência, o que vem contribuindo para manter a conta petróleo negativa. Em 2014 notamos que houve uma melhora na venda de barris de petróleo, porém não foi suficiente para superar as importações do ano, logo a conta petróleo se manteve negativa.

Ao avaliarmos os dados fornecidos pelo MDIC, observamos que as exportações de petróleo influenciam de maneira incisiva na balança comercial. O Brasil é um dos maiores produtores de petróleo do mundo e mesmo com a retração das vendas de petróleo no ano de 2014 com relação a 2010, que foi o ano que teve o melhor saldo de venda, ele ainda foi o terceiro produto mais exportado pelo país.

No ano de 2011 a balança comercial brasileira fechou o seu saldo positivo devido à alta das exportações que superaram as importações em US\$ 30 bilhões, a maior venda foi dos produtos do setor alimentícios principalmente do café em grão e da soja, porém o petróleo brasileiro teve uma retração das suas exportações, devido o aumento da produção de petróleo bruto por parte das produtoras estrangeiras, e ao mesmo tempo em que a principal produtora de petróleo no Brasil diminuiu a exportação diária de barris de petróleo.

Em 2014 o saldo da balança comercial foi -3,959, o pior desde 1998, sendo que o último déficit ocorreu somente no ano de 2000, um dos principais motivos foram os gastos do Brasil com importação de combustíveis, que apresentaram melhora no ano passado, mas ainda são considerados muito elevados, o preço do petróleo brasileiro deste ano chegou a custar US\$ 50 o barril, um dos valores mais baixos em cerca de 6 anos.

De acordo com os dados apresentados no ano de 2015 começamos o ano com saldos também negativos, mas para que o petróleo comece a contribuir de maneira positiva na economia brasileira, é necessário que ele se transforme em um produto refinado de alto valor agregado, pois atualmente os produtos mais exportados pelo Brasil são commodities, que possuem baixo valor agregado.

Especialistas afirmam que a previsão para a balança comercial, é que haja um superávit de US\$ 5 Bilhões nas transações comerciais do Brasil com exterior, isto devido a constante alta do dólar, tornando as exportações brasileiras mais competitivas e lucrativas para o país, e incentivadoras para as indústrias nacionais.

4. Conclusões

Com base nos dados apresentados neste artigo concluímos que o Brasil vem evoluindo e aumentando seus números de exportações a cada ano, desse modo, contribuindo de forma efetiva para o progresso da economia nacional. É importante ressaltarmos que nos últimos três anos, houveram pequenos regressos, que se continuarem a acontecer, podem afetar as empresas nacionais e elevar ainda mais a entrada de produtos importados no país.



Sabemos que o petróleo foi o terceiro produto mais exportado pelo Brasil no ano de 2014, porém é evidente a queda das suas exportações e o aumento das importações. Isso se deve a diversos fatores. Para que o Brasil possa diminuir a quantidade de importação de petróleo e de seus derivados, será necessário que sejam feitos alguns ajustes e principalmente investimentos em tecnologia, para que seja possível refinarmos o petróleo pesado dentro do próprio país, pois hoje não temos capacidade suficiente para realizar esse refino, assim evitaremos sua compra com altos custos agregados. Com a diminuição da importação de petróleo, será mais fácil manter a balança comercial positiva. Com a descoberta do pré-sal, o Brasil ampliou ainda mais a sua produtividade, aumentando também sua capacidade de exportação. Porém mesmo com as extrações do pré-sal, desde 2010 os números de vendas para o exterior vem baixando de forma drástica.

Sendo o petróleo uma das matérias-primas mais importantes e utilizadas no mundo, é de extrema importância que haja uma preocupação do Brasil em relação aos investimentos no setor, já que este poderá trazer ainda mais desenvolvimento para o país.

Este ano o petróleo no Brasil sofreu uma grande queda em seu preço, devido a principal produtora de petróleo brasileiro estar passando por um momento de fiscalização. Por isso perdeu 40% de seu valor de mercado no último ano, isto influenciou altamente na reputação do petróleo brasileiro no exterior, colocando a cotação do barril de petróleo muito abaixo da sua média.

Possíveis soluções de melhoria seriam, investimentos em equipamentos e serviços de expansão e manutenção, como também investimento em mão de obra qualificada desde engenheiros para construção e operações de equipamentos até profissionais de inspeção, inclusive soldadores, mecânicos, serralheiros e pintores para a empresa alcançar maior nível de desempenho. Para que essas melhorias possam ocorrer é possível buscar um financiamento no BNDS, pois será necessário um alto valor de investimento inicial.

Outro ponto importante é a empresa investir em programas de sustentabilidade, pois o processo de extração de petróleo muitas vezes pode gerar algum tipo de prejuízo para a natureza, portanto para uma empresa ter boa reputação no exterior e em ambiente nacional, é preciso investimentos para alavancar a confiabilidade com o seu público.

Atualmente a questão de tributação no Brasil com relação à exportação, é um dos grandes motivos para o recuo das mesmas, pois a carga tributária é muito elevada, por mais que já existam programas fiscais e incentivos especiais capazes de reduzir consideravelmente a sua carga tributária, o petróleo brasileiro ainda chega ao exterior com preço elevado devido aos altos custos de extração e aos tributos, então uma solução para isto seria um desenvolvimento de estratégia fiscal.

De maneira geral os investimentos são muitos, pois o Brasil deixou o seu parque industrial se tornar muito defasado em comparação com os outros produtores, por isso, para que a indústria não perca mais com relação à exportação é necessário utilizar e investir em tecnologia.

"O conteúdo expresso no trabalho é de inteira responsabilidade do (s) autor (es)."



REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIÁRIOS. **Estatísticas - Anuários**. Disponível em: http://www.antaq.gov.br/Portal/Estatisticas_Anuarios.asp Acessado em: 08/03/2015.
- APRENDENDO A EXPORTAR. **200 anos de comércio exterior**. Disponível em: <http://www.aprendendoaexportar.gov.br/200anos/html/index.html> Acesso em: 24/02/2015.
- DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE PETRÓLEO. **O que é Petróleo**. Disponível em: <http://www.dep.fem.unicamp.br/drupal/?q=node/27>. Acesso em: 01/03/2015.
- DIAS, Reinaldo.; RODRIGUES, Waldemar. **Comércio Exterior: teoria e gestão**. São Paulo: Atlas, 2010.
- DIAS, Reinaldo.; RODRIGUES, Waldemar. **Comércio Exterior: teoria e gestão**. São Paulo: Atlas, 2013.
- FONSECA, Regina Célia Veiga da. **Metodologia do Trabalho Científico**. Curitiba: IESDE, 2009.
- GUIMARÃES, Maria Helena. **Economia Política do Comércio Internacional - Teorias e Ilustrações**. São João do Estoril, Cascais: Principia, 2005.
- JAKOBSEN, Kjeld. **Comércio internacional e desenvolvimento Do GATT à OMC: discurso e prática**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.
- KEEDI, Samir. **ABC do Comércio Exterior**. São Paulo: Aduaneiras, 2010.
- KEEDI, Samir. **ABC do Comércio Exterior**. São Paulo: Aduaneiras, 2015.
- LUZ, Patrícia. **A Importância da Aplicação do Marketing Internacional no Lançamento de Produtos na Hora de Exportar e os Desafios e Obstáculos Enfrentados pelas Empresas Nacionais. 2004**. 86 f. Monografia (Pós- Graduação de Gestão Empresarial) - Universidade do Extremo Sul Catarinense UNESC.
- MDIC, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **Balança comercial brasileira de Fevereiro de 2014**. Disponível em: <http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=5&menu=567>. Acesso em: 01/03/2015.
- MDIC, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **Fevereiro registra exportações de US\$ 9,008 bilhões**. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/sitio/interna/noticia.php?area=5¬icia=13617>. Acesso em: 01/03/2015.
- PIQUET. Rosélia. **Mar de Riqueza, Terras de Contrastes: o petróleo no Brasil**. Rio de Janeiro: MAUAD, 2011.
- PORTAL BRASILEIRO DE COMÉRCIO EXTERIOR. **Exportação. 2011**. Disponível em: <http://www.comexbrasil.gov.br> Acesso em 23/03/2015.
- PORTAL G1 - ECONOMIA. **Balança comercial registra em 2014 primeiro déficit desde 2000**. Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/index.html> Acesso em 25/02/2015
- RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica - para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. São Paulo: Loyola, 2005.



IV SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317 - 8502

RATTI, Bruno. **Comércio Internacional e Câmbio**. São Paulo: Aduaneiras, 2007.

SANT'ANNA, André Alburquerque. **Petróleo e Gás**. Disponível em: http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/liv_perspectivas/02_Perspectivas_do_Investimento_2010_13_PETROLEO_E_GAS.pdf. Acesso em: 23/02/2015.

VAZQUEZ, Jose L. **Comércio Exterior Brasileiro**. São Paulo: Atlas, 2009.

WERNECK, Paulo. **Impostos de Importação e Exportação**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos Editora. 2007.

A ordem econômico-comercial internacional: uma análise da evolução do sistema multilateral de comércio e da participação da diplomacia econômica brasileira no cenário mundial. Maria da Conceição Tavares e a hegemonia Americana Maria da Conceição Tavares e a hegemonia Americana. Subnational dynamics vs. center-periphery logic: the impact of Mercosur on Subnational dynamics vs. center-periphery logic: the impact of Mercosur on the political economy of Pernambuco, Bahia, São Paulo and Rio Grande do Sul. Uma contribuição ao desenvolvimento da Economia Política Internacional do Brasil. Nova Econ...